Medicina Veterinária

Estudo retrospectivo dos atendimentos à tamanduá-bandeira (Myrmecophaga tridactyla) no Ambulatório de Animais Selvagens da Universidade Federal de Lavras

Larissa Calais Paiva - 10o módulo de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras, iniciação científica voluntária

Laura Castro Silva - 10o módulo de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras, iniciação científica voluntária

Isabella Guimarães Gonçalves - 5o módulo de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras, iniciação científica voluntária

Maria Eduarda de Souza Teixeira Campos - Mestranda no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras - Orientador(a)

Antônio Carlos Cunha Lacreta - Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras

Resumo

O tamanduá-bandeira (Myrmecophaga tridactyla) é um animal terrestre de hábito solitário, que habita uma variedade de ambientes, classificado como vulnerável pela IUCN Red List. Estima-se que nos últimos 26 anos, ao menos 30% de sua população foi perdida. Consequentemente, a casuística de indivíduos da espécie encaminhados a centros de apoio à vida selvagem tem sido cada vez maior. Em uma análise retrospectiva, o Ambulatório de Animais Selvagens (AMAS) da UFLA recebeu doze animais da espécie desde o início das atividades em 2015. Sendo que, de 2015 a 2017 nenhum espécime foi recebido, em 2018 e 2019 foram 2 animais em cada ano, em 2020 foram 3 e em 2021 houve um aumento para 5 animais atendidos até o momento. Desses doze, as casuísticas de maior incidência foram ataque por cães e lesões cutâneas de origem desconhecida com 3 indivíduos cada, seguidos por atropelamentos e animais achados em locais residenciais, com 2 espécimes cada, 1 animal com queimaduras e 1 que já chegou morto. Dois desses animais foram encaminhados ao Instituto Estadual de Floresta e outros dois foram reintroduzidos à vida livre. Devido ao grave quadro clínico, 2 animais vieram a óbito espontaneamente e 5 foram submetidos a eutanásia. Na necropsia foi constatada a causa dos óbitos e incluíram complicações de lesões traumáticas em 7 indivíduos e hipoproteinemia acentuada pós-queimadura em 1. Todos os animais apresentavam estado corporal mau a péssimo, tinham múltiplas lesões na pele, lacerações cutâneas extensas e perfurações. Baseado nesses dados, podemos inferir que a proximidade desses animais a áreas urbanas tem trazido grandes ameaças à integridade da espécie, afinal, a maioria das casuísticas de maior incidência, estão relacionadas direta ou indiretamente à proximidade com seres humanos e centros urbanos. Acredita-se que isso venha ocorrendo devido à deterioração e redução contínua e crescente do habitat da espécie, considerando que o cerrado, bioma que provavelmente abriga a maior fração da população da espécie, perdeu cerca de 49% de sua área nos últimos 50 anos, além da degradação dos outros biomas. Diante desse cenário, é imprescindível que medidas sejam tomadas a fim de se proteger a população dessa espécie, como, criação de novas Unidades de Conservação, implementações efetivas de corredores ecológicos e programas de educação ambiental para a população residente nas áreas de sua ocorrência.

Palavras-Chave: Tamanduá-bandeira, Animais Silvestres, Desmatamento.
Link do pitch: https://youtu.be/euuFpKaa8zM